ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID DA UEPB

Ana Thays de Araújo Barbosa [1]
Anna Jamylle Gonçalves da Silva [2]
Maria Eduarda da Silva Alves [3]
Rafaela Lúcio Pereira dos Santos [4]
Tatiana Cristina Vasconcelos [5]

INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma etapa fundamental da escolarização, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por estar relacionada à apropriação da leitura e da escrita e à participação das crianças em diferentes práticas sociais. Soares (2008) destaca a especificidade da alfabetização como processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita, estabelecendo relação com as práticas de letramento. Nessa etapa o trabalho pedagógico requer atenção aos diferentes conhecimentos construídos pelas crianças e às experiências que permeiam sua aprendizagem.

As salas de aula são constituídas por crianças que apresentam diferentes conhecimentos, ritmos e formas de aprendizagem, o que torna necessária a adoção de práticas pedagógicas que considerem essa diversidade. Para Mantoan (2003), a inclusão escolar contempla todos os estudantes, e não apenas aqueles que apresentam deficiência ou dificuldades de aprendizagem. No processo de alfabetização, essa concepção orienta a organização de propostas pedagógicas que considerem as particularidades encontradas na turma e mobilizem diferentes estratégias e recursos, de modo a ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem de todas as crianças.

Diante dessa perspectiva, este trabalho apresenta uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

[1] Graduanda em Pedagogia da UEPB, ana.thays@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda em Pedagogia da UEPB, g.silva@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduanda em Pedagogia da UEPB, e.alves@aluno.uepb.edu.br;
[4] Graduanda em Pedagogia da UEPB, rafaela.lucio@aluno.uepb.edu.br;
[5] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid - Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

(PIBID), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Campina Grande – PB. A intervenção foi organizada a partir de um diagnóstico inicial dos níveis de aprendizagem da turma e contemplou atividades de leitura, jogos pedagógicos, formação de palavras, dinâmicas colaborativas, situações-problema matemáticos e produções escritas.

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar uma intervenção pedagógica voltada à educação inclusiva no contexto da alfabetização, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Especificamente, busca-se identificar os diferentes níveis de aprendizagem relacionados à leitura e à escrita apresentados pelas crianças, descrever as atividades e estratégias pedagógicas desenvolvidas durante a intervenção e analisar suas contribuições para a participação e a aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido ao longo de nove encontros.

Durante as atividades, foram observadas diferentes formas de participação e aprendizagem, com avanços no reconhecimento de letras e sílabas, na formação e leitura de palavras, nas tentativas de escrita e na participação em momentos coletivos. As propostas realizadas em duplas e grupos também criaram situações de interação, colaboração e troca de conhecimentos entres as crianças. As discussões articulam os resultados às contribuições de Mantoan (2003), Vygotsky (1991), Ferreiro e Teberosky (1999) e Zabala (1998), considerando a diversidade presente na turma, as interações entre as crianças, a construção da escrita e a organização das atividades e dos recursos pedagógicos. A experiência no PIBID aponta para a importância de práticas pedagógicas planejadas a partir das características das crianças e de diferentes possibilidades de participação e aprendizagem no processo de alfabetização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A experiência foi desenvolvida em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no município de Campina Grande – PB, envolvendo 25 crianças.

ISSN: 2358-8829

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico das aprendizagens apresentadas pelas crianças, considerando aspectos relacionados ao processo de alfabetização, como o reconhecimento de letras e sílabas, a formação e leitura de palavras e as tentativas de escrita. A partir das informações observadas, foram planejadas atividades que considerassem os diferentes níveis de aprendizagem presentes na turma, buscando ampliar as possibilidades de participação de todas as crianças nas propostas desenvolvidas.

Durante o desenvolvimento das ações, foram realizados registros das atividades desenvolvidas pelas crianças, incluindo suas produções e registros fotográficos dos momentos de intervenção. Esses materiais, juntamente com as observações realizadas durante os encontros, foram utilizados como elementos para a análise da experiência, considerando aspectos relacionados à participação, ao envolvimento, à leitura, à escrita, ao raciocínio lógico e à interação entre as crianças.

A análise da experiência foi realizada de forma descritiva e interpretativa, a partir dos registros produzidos ao longo dos nove encontros, registrados em diário de bordo e por meio de fotografias das atividades desenvolvidas. Esses registros contemplam aspectos relacionados à participação das crianças, ao envolvimento nas propostas, às interações entre os estudantes e às respostas apresentadas diante das estratégias pedagógicas utilizadas. A análise articulou as situações observadas aos pressupostos teóricos que fundamentam as práticas pedagógicas inclusivas e o processo de alfabetização. Para a identificação dos avanços, foram considerados aspectos observáveis no decorrer das intervenções, como a participação nas atividades, o reconhecimento de letras e sílabas, a leitura de palavras, as tentativas de escrita, a resolução de situações-problema e a interação e colaboração com os colegas. Desse modo, buscou-se compreender as contribuições das estratégias desenvolvidas para a participação e a aprendizagem das crianças, considerando a diversidade de conhecimentos e níveis de aprendizagem presentes na turma.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALFABETIZAÇÃO E OS DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

ISSN: 2358-8829

A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento das crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que são construídos conhecimentos relacionados à leitura e à escrita. Mais do que o reconhecimento de letras e a decodificação de palavras, alfabetizar uma criança é fazer com que ela compreenda e utilize a linguagem escrita em diferentes situações, ampliando suas formas de participação no ambiente escolar e social. O processo de alfabetização exige práticas pedagógicas que considerem os conhecimentos prévios das crianças e as diferentes formas pelas quais elas constroem suas aprendizagens.

Segundo Soares (2008), a alfabetização relaciona-se à apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento envolve a utilização da leitura e da escrita na vida real. Embora sejam processos diferentes, alfabetização e letramento são indissociáveis, pois a criança precisa apropriar-se do sistema de escrita e, ao mesmo tempo, participar de práticas sociais que envolvam a linguagem escrita.

Soares (2008, p.15) destaca que:

> Não parece apropriado, nem etimológica nem pedagogicamente, que o termo alfabetização designe tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de "levar à aquisição do alfabeto", ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribuir um significado muito amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade, com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar.

A partir dessa compreensão, é necessário reconhecer que as crianças podem apresentar diferentes conhecimentos sobre a leitura e a escrita, construídos ao longo de suas experiências. Nessa perspectiva, Ferreiro e Teberosky (1999) compreendem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, que formula hipóteses e reorganiza suas formas de compreender a escrita a partir das interações e experiências vivenciadas. No processo de alfabetização, essa concepção permite considerar que as crianças chegam à escola com conhecimentos prévios relacionados à leitura e à escrita, os quais integram seu percurso de aprendizagem.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a aprendizagem da língua escrita ocorre por meio de um processo de construção do conhecimento, no qual a criança elabora hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Nesse processo, a alfabetização

envolve a compreensão progressiva das características e regularidades da escrita, construída nas interações da criança com diferentes práticas de leitura e produção escrita.

Ferreiro e Teberosky (1999) apresentam quatro níveis de construção da escrita, que expressam diferentes formas de compreensão da criança sobre o sistema de escrita. No primeiro nível, relacionado à hipótese pré-silábica, caracteriza-se pela reprodução de traços que a criança reconhece como próprios da escrita, ainda sem estabelecer uma relação entre os grafismos e os sons da fala. No segundo nível, também relacionado à hipótese pré-silábica, a criança passa a perceber que escritas diferentes precisam apresentar diferenças gráficas, desenvolvendo formas mais próximas das palavras convencionais.

O terceiro nível corresponde à hipótese silábica, na qual a criança atribui valor sonoro às letras e considera que cada letra pode representar uma sílaba. Já o quarto nível representa a passagem da hipótese silábica para a alfabética, momento em que a criança começa a compreender que a escrita precisa representar unidades sonoras menores que a sílaba, aproximando-se da compreensão do sistema alfabético. Esses níveis contribuem para a compreensão de que as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita de maneira gradual, elaborando e reorganizando suas hipóteses ao longo do processo de alfabetização. É importante o professor reconhecer as diferentes formas de escrita apresentadas pelos estudantes para que ele planeje atividades adequadas aos conhecimentos já construídos e às necessidades de cada criança.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

No processo de alfabetização, é fundamental considerar a diversidade presente na sala de aula, reconhecendo que as crianças apresentam diferentes conhecimentos, ritmos e formas de aprendizagem. Essa diversidade requer práticas pedagógicas que ampliem as possibilidades de participação de todas as crianças, por meio de estratégias e recursos diversificados. Pensar a alfabetização em uma perspectiva inclusiva implica planejar situações de aprendizagem que considerem as características, os conhecimentos e as necessidades educacionais presentes na turma.

Essa compreensão é reforçada por Mantoan (2003, p.16), ao afirmar que “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos

ISSN: 2358-8829

com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral". Com base nessa afirmação de Mantoan, as práticas inclusivas não devem ser direcionadas exclusivamente aos alunos que apresentam alguma necessidade específica, mas precisam considerar a diversidade encontrada na turma. No processo de alfabetização, é necessário propor atividades que assegurem as diferentes formas de participação e aprendizagem, fazendo uso de recursos e estratégias que aproximem os alunos dos conhecimentos trabalhados em sala de aula.

Além de considerar as particularidades da turma, as práticas pedagógicas precisam criar oportunidades para o desenvolvimento de diferentes capacidades ao longo do processo de aprendizagem. Conforme Vygotsky (1991, p.55), "o aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas". A ideia apresentada pelo autor reforça a importância de propor atividades diversificadas no processo de alfabetização, permitindo que as crianças desenvolvam diferentes conhecimentos e habilidades por meio das experiências realizadas em sala de aula.

A organização das práticas pedagógicas também considera a definição das atividades, dos recursos, dos espaços, do tempo e das formas de interação estabelecidas durante o processo de ensino e aprendizagem. Para Zabala (1998, p.17), as atividades constituem uma "unidade básica do processo de ensino/aprendizagem", relacionada às relações entre professor e alunos, à organização dos grupos, aos conteúdos, aos recursos didáticos, ao tempo e ao espaço. Essa concepção deixa claro que as atividades propostas em sala de aula não devem ser pensadas de forma isolada, mas articuladas aos objetivos de aprendizagem e às características da turma.

Nesse contexto, a organização das atividades assume importância na construção de situações de aprendizagem diversificadas. Zabala (1998, p.20) pontua que as sequências de atividades de ensino e aprendizagem representam uma forma de "encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática", considerando os objetivos educativos. Assim, o planejamento das propostas de atividades pode contemplar diferentes formas de organização, recursos e tempos de realização, de acordo com as necessidades e possibilidades dos alunos.

A organização do espaço e do tempo também integra o planejamento das atividades, podendo assumir diferentes formas de acordo com as necessidades educacionais. O autor Zabala (1998, p.20) destaca a possibilidade de uma utilização mais

ISSN: 2358-8829

rígida ou adaptável desses elementos. No contexto da alfabetização, essa organização pode acompanhar as características das propostas realizadas, com momentos individuais, em duplas, em grupos ou coletivos, conforme os objetivos estabelecidos para cada atividade.

O uso de diferentes estratégias, recursos e formas de organização do trabalho pedagógico diversifica as possibilidades de participação das crianças nas situações de aprendizagem. Durante o processo de alfabetização, essas escolhas podem favorecer experiências diversificadas de leitura, escrita, formação de palavras e resolução de situações-problema, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e conhecimentos presentes na sala de aula. O planejamento pedagógico assume um papel importante na construção de práticas inclusivas, articulando os objetivos de aprendizagem às características da turma e às possibilidades de participação dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências pedagógicas desenvolvidas possibilitaram observar diferentes formas de participação e aprendizagem das crianças, especialmente em atividades que articularam alfabetização, ludicidade, interação e práticas inclusivas. A Situação A apresenta a atividade “O que é inclusão?”, na qual as crianças participaram de uma discussão sobre diferenças, inclusão e convivência, seguida da construção coletiva de um cartaz. A Situação B corresponde à atividade “Leitura Misteriosa”, que envolveu a leitura de frases e palavras por meio de uma dinâmica lúdica. A Situação C apresenta a atividade “Caça-Palavras Interativo”, na qual as crianças localizaram palavras no pátio da escola e, posteriormente, produziram frases com essas palavras.

Na Situação A, a atividade teve início com a leitura do livro “Pedro e Tina”, seguida de uma conversa coletiva sobre diferenças, semelhanças, inclusão e exclusão. As crianças foram convidadas a refletir sobre atitudes que poderiam contribuir para a inclusão dos colegas no cotidiano escolar. Entre as contribuições apresentadas, destacaram-se ajudar o amigo, chamá-lo para brincar, auxiliá-lo na realização das atividades, conversar, demonstrar acolhimento e permanecer próximo quando alguém necessitasse de apoio. Em seguida, foi realizada a produção de um cartaz coletivo, no qual cada criança registrou uma atitude que considerava favorável à convivência inclusiva.

ISSN: 2358-8829

A proposta aproximou o conceito de inclusão das experiências cotidianas das crianças, proporcionando momentos de expressão, escuta e interação. A construção do cartaz também permitiu compreender que as atitudes inclusivas fazem parte das relações estabelecidas por todos os estudantes. Essa perspectiva está de acordo com Mantoan (2003, p.16), ao afirmar que "a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional", não se restringindo aos alunos com deficiência ou que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas envolvendo todos os estudantes. Nesse sentido, a atividade contribuiu para discutir a inclusão como uma responsabilidade coletiva, relacionada à convivência e à participação no espaço escolar.

Na Situação B, as crianças participaram da atividade "Leitura Misteriosa", organizada com envelopes coloridos contendo palavras e frases afixados na lousa. A dinâmica iniciava-se com o lançamento de um dado colorido. A partir da cor sorteada, a criança dirigia-se à lousa, escolhia o envelope correspondente, retirava um cartão e realizava a leitura. Em seguida, as crianças foram organizadas em duplas para a leitura compartilhada dos cartões. Durante a atividade, observaram-se diferentes formas de participação e níveis de autonomia: algumas crianças realizaram a leitura com maior independência, enquanto outras necessitaram de apoio.

A realização da atividade em duplas criou oportunidades de interação e troca de conhecimentos entre as crianças. Essa experiência aproxima-se das contribuições de Vygotsky (1991) acerca da relevância das interações sociais e da mediação para o desenvolvimento e a aprendizagem. A leitura compartilhada favoreceu a circulação de conhecimentos e estratégias entre as crianças, contando também com a mediação da professora durante a realização da atividade. O uso do dado e dos envelopes coloridos conferiu maior dinamismo à proposta e mobilizou a curiosidade da turma. Desse modo, a atividade articulou leitura, ludicidade e interação, ampliando as oportunidades para o reconhecimento e a leitura compartilhada de palavras e frases.

Na Situação C, as crianças participaram de um "Caça-Palavras Interativo", realizado em grupos. As palavras foram distribuídas por diferentes espaços da escola e deveriam ser localizadas pelas crianças. Cada participante poderia recolher apenas uma palavra, de modo a favorecer a participação dos demais integrantes. Após encontrá-las, os grupos retornaram à sala para organizar as palavras e formar frases no caderno.

A atividade permitiu articular reconhecimento e leitura de palavras, formação de frases e produção escrita. Também foram observados diferentes ritmos de realização:

ISSN: 2358-8829

algumas crianças desenvolveram a proposta com maior autonomia, enquanto outras necessitaram de mais tempo e mediação. Essa diversidade de respostas pode ser compreendida a partir de Ferreiro e Teberosky (1999), que discutem a construção da escrita como um processo no qual as crianças elaboram e reorganizam hipóteses sobre o sistema de escrita. Reconhecer essas diferentes formas de participação e produção é relevante para que o planejamento pedagógico considere os conhecimentos já construídos e as necessidades de aprendizagem das crianças.

Dando continuidade as situações, a Situação D apresenta a atividade "Formação de Palavras", na qual as crianças utilizaram sílabas e imagens para formar palavras. A Situação E apresenta a "Oficina Aprender Brincando", momento em que as crianças participaram de diferentes jogos e atividades pedagógicas envolvendo leitura, formação de palavras, atenção, raciocínio e interação entre os colegas.

Na Situação D, a atividade "Formação de Palavras" foi realizada com cartões contendo imagens e sílabas, disponibilizados sobre duas mesas e inicialmente posicionados com a face voltada para baixo. As crianças foram organizadas em duplas; cada participante retirava um cartão e, em seguida, a dupla procurava as sílabas correspondentes para formar a palavra. Após cada rodada, a palavra era retomada coletivamente, sendo segmentada oralmente, lida e registrada na lousa. A atividade mobilizou o reconhecimento de sílabas, a associação entre imagem e palavra e a leitura, articulando esses conhecimentos de forma lúdica.

A atividade também proporcionou momentos de interação entre as crianças, principalmente durante a seleção e a organização das sílabas para a formação das palavras. A retomada coletiva permitiu que os estudantes acompanhassem a construção de cada palavra, participassem da leitura e compartilhassem suas respostas com a turma. O recurso didático foi confeccionado especificamente para a atividade, utilizando materiais como lata, tampas de garrafas, cartolina, sílabas e imagens impressas, compondo uma proposta lúdica articulada aos objetivos de aprendizagem.

Na Situação E, a "Oficina Aprender Brincando" reuniu diferentes jogos e recursos pedagógicos, organizados em grupos para que as crianças participassem de propostas diversificadas. A maioria dos materiais foi confeccionada pela bolsista do PIBID, entre eles leitura no palito, dominó de palavras, jogos de formação de palavras, jogo da memória e lata silábica. Também foram utilizados quebra-cabeças, ludo e livros para

leitura. Entre os recursos disponibilizados, os quebra-cabeças despertaram maior interesse da turma.

A oficina reforçou a importância de utilizar diferentes recursos e estratégias no processo de alfabetização, criando situações nas quais as crianças pudessem participar ativamente da aprendizagem. A participação ocorreu nas diferentes propostas organizadas em grupos, enquanto a interação esteve presente nas trocas entre os colegas durante a realização das atividades. No âmbito da aprendizagem, as propostas de leitura e formação de palavras envolveram conhecimentos relacionados à alfabetização. Também foram considerados os diferentes interesses e ritmos de aprendizagem presentes na turma, por meio da oferta de atividades diversificadas.

Assim, a prática inclusiva não esteve relacionada apenas à utilização de diferentes recursos, mas à organização de situações que possibilitaram a participação, a interação e a aprendizagem das crianças. Essa perspectiva se aproxima de Zabala (1998, p. 21), ao destacar a importância dos materiais e recursos didáticos nas diferentes formas de intervenção pedagógica, inclusive para propor atividades e contribuir para a construção do conhecimento.

A análise das situações apresentadas evidencia que a intervenção articulou práticas de alfabetização a propostas lúdicas e inclusivas, ampliando as oportunidades de participação, interação e aprendizagem. As atividades envolveram leitura, formação de palavras, escrita e jogos pedagógicos, ao mesmo tempo em que favoreceram a cooperação e a participação coletiva. Dessa forma, a experiência desenvolvida no PIBID contribuiu para a organização de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e atento à diversidade presente na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID com 25 crianças de uma turma de 1º ano de uma escola pública localizada no município de Campina Grande – PB apresentou uma experiência voltada à alfabetização em uma perspectiva inclusiva, considerando os diferentes conhecimentos e níveis de aprendizagem presentes na turma. As propostas realizadas articularam atividades de leitura, escrita, formação de palavras, jogos pedagógicos e dinâmicas colaborativas, acompanhadas por diferentes formas de

organização e pelo uso de recursos confeccionados e selecionados para as atividades desenvolvidas.

Os registros analisados apontaram avanços relacionados ao reconhecimento de letras e sílabas, à formação e leitura de palavras, às tentativas de escrita e à participação em momentos coletivos. As atividades também proporcionaram situações de interação e colaboração entre as crianças, principalmente nas propostas realizadas em duplas e grupos. Esses aspectos apontam para a relevância de atividades diversificadas no acompanhamento dos diferentes níveis de aprendizagem e na ampliação das oportunidades de participação nas experiências de alfabetização.

Dessa forma, os objetivos propostos foram contemplados por meio da articulação entre alfabetização, ludicidade e educação inclusiva em atividades planejadas de acordo com as características e os diferentes níveis de aprendizagem das crianças. Os resultados ressaltam a relevância de um planejamento atento à diversidade, associado ao uso intencional de diferentes estratégias e recursos pedagógicos articulados aos objetivos de aprendizagem. Considerando a heterogeneidade dos conhecimentos, ritmos e formas de aprender, o trabalho docente requer acompanhamento contínuo das aprendizagens e planejamento de práticas que ampliem as possibilidades de participação de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALA, A**. A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.